

EDUCAÇÃO EM GESTÃO: DESAFIO DOS TEMPOS LÍQUIDOS



CONHEÇA
NESTA EDIÇÃO
MAIS UM DOS
PALESTRANTES
DO EVENTO.

LEIA A ENTREVISTA
DE LINO DE MACEDO.

SINEPE RJ NAS REGIONAIS

Nos meses de março, abril e maio, representantes do SINEPE RJ estiveram presentes em Cabo Frio e Nova Friburgo com o evento “Conversando sobre inclusão”.

COLÉGIO SANTA ISABEL COMEMORA 150 ANOS

Conheça um pouco mais da história de um dos colégios mais tradicionais de Petrópolis.



Alimenttar

Tornando sua vida mais saudável.

**Faça como os melhores colégios:
Escolha a Alimenttar!**

Somos uma empresa especializada na gestão de cantinas, coffee shops, refeitórios e restaurantes privativos. Entre nossos clientes estão grandes nomes da educação e de outros setores. Além do compromisso com a qualidade de nossos serviços, nosso maior interesse é o bom relacionamento com nossos parceiros. Sendo assim, a Alimenttar tem atingido grau de satisfação elevado entre seus clientes em pesquisas que promove periodicamente.

Por que a Alimenttar?

- *Supervisão de atendimento e Nutricional onde são observados todos os aspectos técnicos e operacionais.*
- *Reestruturação e modernização do espaço a fim de garantir a segurança e o conforto de seus clientes.*
- *Campanhas no colégio sobre alimentação.*
- *Acompanhamento Nutricional para toda a comunidade escolar sem custo.*
- *Cantinas com comunicação visual eficiente favorecendo sempre o consumo de produtos saudáveis.*

Colégio que tem a Alimenttar na gestão dos serviços de alimentação tem como parceira uma empresa que apóia projetos de sustentabilidade e patrocina projetos da área educacional como:



Projeto MiniEmpresa

Olimpíadas Internas

Projeto Bolha D'Água

Contato | 21 99214-2393
21 7847-1506
21 3022-7076
contato@alimenttar.com.br



www.alimenttar.com.br

EXPEDIENTE

• DIRETORIA

Anna Lydia Collares
Luiz Henrique Mansur Barbosa
Rodrigo Mocarzel
Cláudia Costa
Martha Short
Sônia Soares de Almeida

• SUPLENTE

Inês de Oliveira Leite
Antônio Cláudio Cavalcante da Silva
Sônia Myrthes Philigret Baptista

• CONSELHO FISCAL

Helio Borges Monteiro Neto
Jerônimo Luiz da Silva Batista
Gustavo de Alvarenga Paranhos

• SUPLENTE

Enilson de Freitas Medeiros
Anne Ribeiro de Miranda Guimarães
Tatiana Cury Paraizo

• CONSELHO CONSULTIVO

Cláudia Costa
Luiz Henrique Mansur Barbosa
Comte Bittencourt
Wanderley Costa

• DELEGADOS

**REPRESENTANTES JUNTO
AO CONSELHO DA FENEP**
Anna Lydia Collares
Cláudia Costa
Luiz Henrique Mansur Barbosa

• DEPARTAMENTO DE EDUC. INCLUSIVA

Cláudia Costa

• DEPARTAMENTO DE EDUC. INFANTIL

Tatiana Cury Paraizo

• DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Zélia ODwyer Oliveira
Marcela Bittencourt

• DEPARTAMENTO DE EDUC. AMBIENTAL

Marcelo Mocarzel

• DIRETORES REGIONAIS

Wladimir Castiglia - Itaboraí
Jorge Teixeira de Queiroz - Nova Friburgo
Carlos José Machado - Petrópolis
Inês de Oliveira Leite - S. Pedro D'Aldeia
Antônio Cláudio Cavalcante da Silva - Teresópolis
Silvano José Martins - Três Rios
Elicéa da Silveira - Cabo Frio
Carlos Alberto Machado - Rio Bonito

• Texto e diagramação: Julia Sinder Revisão: Maria Auxiliadora Gozzi Penna
Textos: Mariana Coutinho

NESTA EDIÇÃO

- 04** ASSESSORIA PEDAGÓGICA
Novidades na Legislação
- 05** ACONTECE
SINEPE RJ nas Regionais
- 06** EDUCAÇÃO
07 POR MÁRCIA HAYDÉE
*De adulto para adulto.
Pela criança.*
- 08** HOMENAGEM
*O legado de Reuven
Feuerstein*
- 10** EVENTO SINEPE RJ
11 *Educação nos
Tempos Líquidos*
- 12** ESCOLA EM DESTAQUE
13 *150 anos do Colégio
Santa Isabel*
- 14** ARTIGO
POR COMTE BITTENCOURT
Plano Estadual de Educação
- 15** ESCOLA EM DESTAQUE
*Colégio Paulo Freire recebe
título "Empresa Amiga da
Criança"*
- 16** PRÊMIO FUNDAMENTAL II
*Participe do Professor
Fundamental II*

ASSESSORIA

ASSESSORIA PEDAGÓGICA

POR *Márcia Haydée*

Nos atendimentos que realizamos com gestores e demais integrantes das equipes das escolas associadas, percebemos a importância de frisar a necessidade do conhecimento acerca das leis que regem a educação brasileira e às quais toda instituição escolar precisa seguir.

Sabemos da dificuldade em acessar prontamente tal legislação, e, usualmente, são os colaboradores que atuam nas Secretarias Esco-

lares os detentores das informações legais sobre normas de funcionamento e demais regras que regem as escolas.

Nesse sentido, a Assessoria Pedagógica do SINEPE RJ está totalmente à disposição para fornecer as orientações necessárias em caso de dúvidas e, ainda, pesquisar e compartilhar a legislação para atender a alguma necessidade pontual da escola associada.

Nosso intuito é garantir aos gestores, secretários escolares, coordenadores e a toda equipe de colaboradores da escola o conhecimento

acerca da legislação educacional necessária para uma atuação correspondente ao exigido por lei.

Iniciando o diálogo, sugerimos o pleno conhecimento das exigências sobre funcionamento das escolas que constam em importantes instrumentos legislativos que podem ser acessados em nosso site www.sineperj.gov.br.

Sintam-se à vontade para a troca de informações e contato. •

ATUALIZE-SE

NOVIDADES NA LEGISLAÇÃO

Lei Estadual RJ Nº 6.772, de 09 de maio de 2014:

Altera a Lei Nº 5.837, de 11 de novembro de 2010, que dispõe sobre a obrigatoriedade de colocação de dispositivos para interromper o processo de sucção em piscinas e dá outras providências.

DÚVIDAS SOBRE LEGISLAÇÃO?

ENTRE EM CONTATO COM NOSSA ASSESSORIA:

pedagogico2@sineperj.org.br

VESTIBULAR



VOCÊ É O SEU MAIOR INVESTIMENTO.
E O NOSSO TAMBÉM.

CURSOS DE GRADUAÇÃO

- Administração
- Ciências Contábeis
- Direito
- Engenharia de Produção
- Engenharia Civil
- Relações Internacionais
- Sistemas de Informação

INSCREVA-SE
UNILASALLE.EDU.BR/VESTIBULAR

INFORMAÇÕES
0800 709 3773

ACONTECE

SINEPE RJ NAS REGIONAIS

SINDICATO FALA SOBRE INCLUSÃO NAS REGIONAIS

Nos meses de março, abril e maio, representantes do SINEPE RJ estiveram presentes em Cabo Frio e Nova Friburgo com o evento “Conversando sobre inclusão”. Os encontros buscaram uma aproximação com as escolas das regiões Serrana e dos Lagos.

Em Cabo Frio, a reunião do dia 26/03 foi aberta com um café da manhã no Instituto Santa Rosa. Estiveram presentes a presidente do SINEPE RJ, Prof^a Anna Lydia Collares, e as assessoras jurídicas, Dr^a Ana Cecília Cardoso e Dr^a Amanda Grossi. A professora Anna Lydia apresentou uma perspectiva histórica do ensino especial, traçando um caminho desde as casas e internatos até a inclusão nas escolas regulares. Em seguida, a Dr^a Ana Cecília falou de como as escolas devem se adaptar para receber alunos especiais. Ela abordou a questão do mediador e falou também sobre matrículas e legislação relacionada ao tema.

No dia 21/05, a diretora do Departamento de Educação Inclusiva, Prof^a Cláudia Costa, e a assessora pedagógica do SINEPE RJ, Prof^a Márcia Haydée,

voltaram ao Instituto Santa Rosa para abordar as práticas pedagógicas de inclusão. A professora Cláudia trouxe para a palestra sua experiência prática de mais de 30 anos trabalhando com a inclusão escolar. Ela abordou os diferentes tipos de deficiências, sugerindo materiais de auxílio e práticas para a inclusão nos diferentes segmentos: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. “Essa experiência do dia a dia, a gente tem que absorver sempre. Essa troca renova nossos ânimos!”, disse a diretora regional, Prof^a Elicéia da Silveira.

Nesse segundo encontro, estiveram presentes também membros do Conselho Municipal de Educação, promovendo, assim, uma ótima troca de experiências entre o sistema público e o privado. “Acho que sempre temos que estudar e procurar conhecer mais sobre esse tema. Cada novo aluno é um novo desafio e tudo que pudermos fazer para aprender mais sobre inclusão é válido. Achei o encontro muito proveitoso por isso”, disse Cláudia Brito, presidente do Conselho Municipal de Educação de Cabo Frio.

No dia 10/04, a conversa foi no Colégio Anchieta, em Nova Friburgo. Estiveram presentes o 1^o vice-presidente, Prof. Luiz Henrique Mansur, a 1^a diretora administrativa, Prof^a Martha Short, e a assessora jurídica, Dr^a Ana Cecília Cardoso. A educação inclusiva também foi o tema principal do evento que reuniu 31 escolas da Região Serrana, a maioria delas não sindicalizadas.

O encontro durou quase duas horas, e foi uma oportunidade também para que os gestores tivessem um maior contato com os representantes do SINEPE RJ. O diretor regional, Prof. Jorge Teixeira, ficou satisfeito com o evento: “Foi uma visita de qualidade. As escolas puderam esclarecer muitas dúvidas sobre inclusão - como lidar, como atender, como se adaptar...”. Carlos Alexandre Veloso, do Colégio São João Batista, não é associado e nunca tinha participado de eventos do Sindicato, mas ficou impressionado: “A palestra foi bem proveitosa e as pessoas presentes eram bastante capacitadas. Achei os serviços prestados pelo SINEPE RJ bem interessantes”.

Prof^a. Cláudia Costa, Diretora do Departamento de Educação Inclusiva do SINEPE RJ, com participantes do encontro



EDUCAÇÃO

DE ADULTO PARA ADULTO. PELA CRIANÇA.

POR *Márcia Haydée**

Ensinar brincando. Esta é uma premissa para muitos educadores e para as pessoas que se preocupam em utilizar o tempo de vida de uma criança de forma que este valha a pena e proporcione aprendizado.

Está aí um tema que deveria ser mais discutido na mídia e também nas rodas de conversas de pais, tios, padrinhos, amigos, família, comunidade escolar e sociedade em geral: a responsabilidade que todos temos na formação das crianças da nossa era.

Claro que pensar em sociedade aqui pode fazer você acreditar que estamos tratando de um clichê demagógico, e certamente não é essa a intenção desta reflexão. Assim, partimos da visão macro para a visão do espaço de atuação de cada um, onde a velha máxima do beija-flor, na prática, beneficiaria a todos (cada um fazendo a sua parte, lembra?).

Você acredita que todas as pessoas têm pelo menos uma criança em seu meio de convivência?

Deveríamos ter realizado uma pesquisa com participação de institutos de grande porte para servir de fonte concreta ao conhecimento empírico que temos de que todas as pessoas têm pelo menos ligação com 1 (uma) criança. Aquele que por ventura não tenha filhos, não tenha parentes com filhos ou não trabalhe em Educação, certamente conhece alguém que tem ou passa por algum lugar onde frequentemente vê e encontra crianças.

Elas estão em toda parte, mesmo com o decrescente número de filhos por casais; segundo as estatísticas, ainda temos muita criança em nosso país.

Segundo o Censo de 2010 (IBGE), temos, de 0 a 9 anos de idade, uma população residente de 2.081.756 pessoas, somente no Estado do Rio de Janeiro.

Nos grupos de estudos das Ciências Humanas há a discussão imperiosa sobre a importância das experiências infantis na formação de um adulto saudável. Estes estudos são realizados há séculos, desde os pensadores mais antigos e tão queridos da História da Educação até os tempos atuais, em que a sociedade tem se alertado para a necessidade de mudar a vivência das crianças, pois assim poderemos ter adultos realmente saudáveis, psiquicamente falando.

Paradoxo.

Esta mesma sociedade não valoriza princípios morais e éticos essenciais para uma convivência humana sadia e produz aberrações que pairam em nossas memórias como os crimes hediondos, a lógica ilógica da corrupção e tantas outras que ninguém gosta de lembrar e que não devemos esquecer.

Pior são as reações de jovens que se deparam com este tipo de notícia e, ao invés de se escandalizarem, se divertem.

Não são jovens assim que queremos no espelho das nossas crianças de hoje, amanhã. Não, não são.

Você certamente se sente próxi-

Vygotsky já nos ensinou o quanto as experiências vividas são marcantes na formação do sujeito. E a importância do Professor no pensamento Vygotskyano transferimos aqui para o adulto, figura essencial na formação do indivíduo(...)

mo da ideia de que todos nós somos responsáveis por tudo a que as crianças têm acesso.

Vygotsky já nos ensinou o quanto as experiências vividas são marcantes na formação do sujeito. E a importância do Professor no pensamento Vygotskyano transferimos aqui para o adulto, figura essencial na formação do indivíduo, determinando algumas das experiências que ele pode vivenciar e interagindo positivamente nelas. Não estamos levando em consideração os acontecimentos imprevistos, mas até neles

a intervenção do adulto é relevante para a formação do sujeito.

Aceitar que o adulto tem influência na boa formação (ou má) de uma pessoa não é difícil em nossa sociedade.

Pensar que as brincadeiras que as crianças vivenciam também deveriam ser previamente avaliadas pelo adulto responsável seria aceitável? Deveria. Mais do que as experiências, as brincadeiras deveriam ser motivo de preocupação de todos aqueles envolvidos no universo infantil.

“Brincar é inofensivo”. Assim reproduz o senso comum, porém deixar as crianças brincarem sem se preocupar com as brincadeiras e a influência desse cenário na formação do ser humano é, sem ofensas, no mínimo, leviano.

O brincar para o universo infantil requer tanta atenção quanto os ensinamentos de não mentir, não roubar e outros que os pais se preocupam em passar para os filhos. De que brincar, como, com quem e onde são detalhes essenciais para que a brincadeira seja saudável e não se torne uma vilã ao invés de aliada.

Tania Zagury, em seu texto “Ensinando Integridade”, nos clama a atenção às experiências cotidianas, exemplos vivos que damos às crianças, aquelas experiências que vivemos quase todos os dias e que, por isso, não nos deixam mais em alerta. Estas experiências devem ser muito bem observadas por nós, e, através delas, podemos ensinar integridade, ensinar a não trapacear, a ser do bem, a fazer o bem, a ser honesto, a viver a honestidade, se sentindo bem com isto e seguindo em frente. As brincadeiras fazem estes ensinamentos terem sentido numa prática de teste, podemos assim dizer.

A brincadeira, para Freud, leva a

criança a criar e a descobrir, através de simbolismos, o que ainda não compreende. Ao brincar, a criança elabora a realidade vivida, consolida conceitos ali apreendidos e constrói a sua relação com o mundo e com os outros.

Brincar é testar a vida real, e este teste é essencial na formação da identidade do ser humano que nos tornamos quando adultos. Brincar livremente, para a criança, é também ter a supervisão de um adulto. Adulto atento ao que estiver envolvido na brincadeira para, caso seja necessário, intervir nela própria ou após, através de uma conversa em que muitos assuntos podem e devem ser tratados, de acordo com cada faixa etária.

Nossas crianças precisam muito de referências, antes de seus pais e elas mesmas saberem o tipo de pessoa que se tornarão.

O bom seria que as referências fossem fortes o suficiente para fazer os jovens que as crianças se tornarão capazes de escolher o melhor para eles e para o mundo à sua volta, adequado

ao momento que estiverem atravessando em suas vidas.

Os adultos precisam acreditar que a responsabilidade pela formação do sujeito é prioritariamente sua. O exemplo através das atitudes é a maior herança que deixamos para os pequenos que logo, logo, serão grandes. É também a maior prova de que somos sim responsáveis por fazê-los aprender atitudes, valores, princípios, sem precisar apenas de palavras.

Escola, companhia, lugares, objetos, jogos, brinquedos, cultura, experiências e tantas coisas mais são parte de uma importante tarefa que temos como cidadãos: responsabilizar-nos pelas vivências das nossas crianças.

Traçando as oportunidades que ofereceremos a elas, poderemos ter, sem demagogia alguma, um lugar melhor para se viver em sociedade num futuro próximo.●

**Márcia Haydée é assessora pedagógica do SINEPE RJ*

Os adultos precisam acreditar que a responsabilidade pela formação do sujeito é prioritariamente sua.



HOMENAGEM

O LEGADO DE REUVEN FEUERSTEIN

No último dia 29 de abril, a educação mundial perdeu um de seus grandes pensadores: Reuven Feuerstein. Nascido na Romênia e radicado em Israel, o professor é conhecido por sua Teoria da Modificabilidade Estrutural Cognitiva, que destaca o papel da mediação e da interação de qualidade no desenvolvimento da inteligência. Feuerstein foi um grande defensor da educação inclusiva de crianças com deficiências mentais. O professor tinha doutorado em Psi-

cologia do Desenvolvimento pela Sorbonne (Paris) e trabalhou na Suíça, nos anos 1970, com o psicólogo Jean Piaget.

“Reuven Feuerstein foi um dos maiores educadores deste século. Suas contribuições para o desenvolvimento da inteligência através da mediação da aprendizagem fundamentam uma nova forma de interação professor-aluno ou pai-filho que ainda será mundialmente reconhecida. Seu axioma principal ‘Todas as pessoas são modificáveis’ deve estar na base da ação de todo aquele que está em sala de aula. Sem acreditar nisso, pouco poderemos fazer. Crer na modificabilidade humana impulsiona o trabalho de todo educador”, comenta o professor Marcos Meier, que já publicou obras no Brasil sobre o trabalho do pensador israelense.

No que diz respeito à educação inclusiva, o méri-

to de Feuerstein não reside apenas em suas crenças, mas no efetivo desenvolvimento das terapias necessárias para que crianças com deficiência fossem verdadeiramente incluídas na sociedade. Em 1993, ele assumiu a direção do Centro Internacional pelo Desenvolvimento do Potencial de Aprendizagem (ICELP), destinado à avaliação e educação de jovens com deficiência mental. Feuerstein apresentou o princípio de “modificabilidade” do comportamento, opondo-se ao determinismo da deficiência cognitiva. Sob esse modelo, o educador fundou 90 centros de formação em 40 países.

Feuerstein cuidou de crianças sobreviventes do Holocausto na Europa, após a Segunda Guerra Mundial e criou uma escola em Ruanda, em 2008, para crianças sobreviventes do genocídio. Ele ganhou diversos prêmios no mundo inteiro e ensinou Psicologia da Educação em grandes universidades de Israel e dos Estados Unidos. Reuven Feuerstein tinha 92 anos. •



Reuven Feuerstein foi um dos maiores educadores deste século. Suas contribuições para o desenvolvimento da inteligência através da mediação da aprendizagem fundamentam uma nova forma de interação.



EDUCAÇÃO EM GESTÃO:
DESAFIOS DOS TEMPOS

Líquidos

11 DE OUTUBRO
UNILASALLE / NITERÓI - RJ



PAULO STERNICK
EDUCAÇÃO EM TEMPOS LÍQUIDOS



LINO DE MACEDO
DOIS DESAFIOS NA ESCOLA HOJE:
CONVIVER E COMPREENDER



MARCOS MEIER
O CERTO E ERRADO EM SALA DE AULA:
A ÉTICA DO ENSINO-APRENDIZAGEM



VIVIANE MOSÉ
DO RACIOCÍNIO EM LINHA
À SOCIEDADE EM REDE

INSCREVA-SE NO SITE WWW.SINEPERJ.ORG.BR

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO OURO



EVENTO SINEPE RJ

EDUCAÇÃO NOS TEMPOS LÍQUIDOS

COM A PALAVRA, LINO DE MACEDO

SINEPE RJ: Como você vê as mudanças que estamos passando na educação?

Lino de Macedo: Para mim, a principal mudança está no trabalho do professor e da escola. Antes, o compromisso era o da transmissão: a escola e o professor selecionavam e aprovavam os melhores alunos de acordo com o que era ensinado e com o que era exigido como comportamento adequado no contexto escolar. Para essa realização, se dispunha de dois grandes recursos: a reprovação, quando a aprendizagem dos conteúdos não era satisfatória, e a punição, em casos de indisciplina ou mau comportamento. Agora, é um problema de gestão, porque o Ensino Fundamental se tornou compulsório para todas as crianças e jovens. Gerir a diversidade dos alunos, suas possibilidades e interesses de aprendizagem e a convivência institucional se tornou um grande desafio. Trata-se, ainda, de transmitir ensinamentos, mas agora de outra forma. Nesse contexto, são cada vez mais importantes a gestão da aula, a gestão dos conteúdos a ensinar e avaliar, dos comportamentos individuais e coletivos, da formação e recursos ao trabalho do professor, dos materiais de ensino, da infraestrutura, das relações escola, família, comunidade. Uma segunda característica da mudança se refere, penso, ao lugar da escola na vida das crianças e suas famílias. É nela que todas as crianças agora passam boa parte de seu tempo.

É em torno dela que se organiza a vida das crianças. É com ela que as famílias contam. Isso implica muitas questões. Uma delas é que a escola se tornou um lugar de vida e experiência cultural, um espaço onde as crianças convivem com todas as diferenças, desafios, conflitos. Se antes “sólida” e exclusiva para uma minoria, para uma elite, agora a escola se tornou “líquida” e inclusiva, um lugar e um tempo para todos. Observar e coordenar essas duas mudanças de posição da escola são grandes e importantes desafios, hoje.

SINEPE RJ: Como você acredita que os jogos podem ser inseridos em contexto educacional? Quais seriam as vantagens?

LM: Podemos pensar o lugar dos jogos na escola em, pelo menos, quatro posições ou funções: didática, recreativa, disciplinar e psicopedagógica. Didática, porque jogos podem ser utilizados para favorecer a transmissão de conteúdos disciplinares (ensino de Matemática, História, Línguas e outros); recreativa, porque jogos fazem a alegria e a diversão das crianças e jovens em qualquer lugar e, portanto, também na escola; disciplinar, porque a Educação Física é uma das disciplinas do currículo, e jogos são um de seus conteúdos mais importantes; psicopedagógica, porque hoje o como aprender não só na perspectiva do

ensino do professor, mas, igualmente, dos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos se tornou uma grande e importante questão. Os alunos precisam aprender a raciocinar, precisam desenvolver habilidades favoráveis a isto. Os jogos são um grande recurso psicopedagógico.

SINEPE RJ: Como você acha que as escolas podem se adaptar a alunos cada vez mais conectados e multitarefa?

LM: A cultura digital é uma nova realidade para todos nós. Ela incorpora aspectos da cultura audiovisual (TV, fotografia e rádio), da cultura textual (leitura e escrita) e da cultura oral (interação “direta” e “face a face”, mesmo que a distância). Mas além de incorporar, acrescenta os elementos que lhe são próprios: internet, meios de comunicação e processamento de informações rápido e preciso, aplicativos e programas que atendem e que criam novas possibilidades de interação e trocas entre as pessoas. Acrescente-se a isto uma capacidade de memória e um poder de simulação cada vez maiores. Tudo isto é aplicado aos jogos, games, puzzles, filmes etc., que fazem a delícia de todos os consumidores destas tecnologias. O problema é que a escola ainda não soube se adaptar a esses novos tempos, nem a utilizar seus recursos em favor de suas intenções pedagógicas. Pior para ela e para

todos nós que precisamos dela. Até parece que há um jogo entre escola e novas tecnologias, em que, se um ganha, o outro perde, e vice-versa. Uma decorrência desta tensão é o que chamamos multitarefa. A escola insiste em transmitir uma coisa de cada vez, coisas organizadas em “caixinhas”, cada qual com seu dono ou responsável. A escola é disciplinar, os alunos são interdisciplinares ou multidisciplinares! Multitarefa sempre fomos, ou seja, nossas prioridades ou necessidades de sobrevivência e conhecimento sempre foram muitas e ao mesmo tempo. Uma mãe, antes, cuidava do seu filho, das muitas coisas da casa, do quintal etc. Hoje, além disto, ela tem o trabalho fora de casa, a gestão da vida pessoal etc. Mas cada coisa em si mesma. Isto também vale para o computador: há uma relação de ordem a ser respeitada, tem um antes e um depois, um antecedente e consequente; um tempo de processamento que precisa ser considerado. Nós, professores e gestores, temos que aprender a ser multitarefa e, ao mesmo tempo, ensinar os

nossos alunos a ser multitarefa de uma forma que isto não lhes faça mal, produza hiperatividade ou torpor, ansiedade ou indiferença para as muitas e muitas coisas da vida. Temos de aprender a fazer escolhas, a perder para ganhar, a utilizar valores em favor das muitas coisas que queremos ser ou fazer! Antes, éramos multitarefa em um contexto sólido, agora temos de aprender a ser multitarefa em um contexto líquido!

SINEPE RJ: Você participou da criação do ENEM, certo? O que pensa desse modelo de avaliação e qual acredita que sejam as perspectivas para ele?

LM: Eu tive a honra de participar da concepção do Enem, mas naquela época ele era uma coisa, hoje é outra. O Enem de antes estava a serviço de – como avaliação de sistema – observar o que e como a Educação Básica, a que todos têm direito e obrigação, tinha deixado como competências e habilidades. Hoje, o Enem se tornou um vestibular nacional e se presta a selecionar os

que têm mérito para cursar a escola seguinte, o curso superior. São duas funções ou objetivos diferentes. O Enem de antes se preocupava em obter informações para melhorar a Educação Básica e avaliar os frutos de seu trabalho. O Enem de hoje se preocupa em avaliar quem tem condições para cursar esta ou aquela faculdade, em obter esta ou aquela bolsa de estudo. O Enem de ontem avaliava o Ensino Fundamental por meio de seus alunos. O Enem de hoje avalia alunos para sua escola de amanhã. Trata-se de uma mudança de visão, de uma nova estratégia nacional para compor e selecionar os alunos que podem fazer o curso superior. Penso que este novo modelo tem pontos positivos, mas o que lamento é que o modelo anterior foi descartado, e ele era muito importante para o aperfeiçoamento da Educação Básica. Todos têm o direito e a obrigação de cursar a Educação Básica. A Educação Superior continua para poucos, apesar do significativo incremento que conheceu, felizmente, nos últimos anos. •



Antes, éramos multitarefa em um contexto sólido, agora temos de aprender a ser multitarefa em um contexto líquido!

Lino de Macedo

Não perca a palestra "Dois desafios na escola hoje: conviver e compreender", no evento EDUCAÇÃO EM GESTÃO: DESAFIOS NOS TEMPOS LÍQUIDOS!

ESCOLA EM DESTAQUE

COMPROMISSO COM A EI

Em 2014, uma das instituições de ensino mais tradicionais de Petrópolis completa 150 anos: o Colégio Santa Isabel.

Em 1864, algumas irmãs de caridade subiram a Serra e alugaram um chalé para o então Asilo Santa Isabel. O que deveria ser um lugar de descanso para as irmãs que precisavam recuperar a saúde, acabou por acolher meninas carentes que começaram a aprender o Catecismo com as religiosas. Assim, fundado sob a filosofia vicentina, o colégio cresceu e passou à atual casa na Rua do Imperador já em 1870.



EDUCAÇÃO HÁ 150 ANOS

Alguns anos depois, a instituição começou a receber alunas pensionistas, que ajudaram, assim, a manter o trabalho de caridade das irmãs. Em 1903, o Santa Isabel foi o primeiro colégio do Brasil a ser equiparado à Escola Normal Oficial do Estado. Atualmente, a instituição conta com Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Nas instalações do Santa Isabel funciona também a Escola Luísa de Marillac, conveniada com a Prefeitura de Petrópolis e a Mitra Diocesana.

As comemorações do aniversário do colégio iniciaram-se já no ano passado, no dia de São Vicente de Paulo (27 de setembro), com uma Missa So-

lene que contou com a participação de Dom Gregório Paixão, bispo da Diocese de Petrópolis, e Monsenhor Paulo Daher, capelão do colégio. Nesta ocasião, aconteceu a abertura do Ano Jubilar de comemorações que vai até 27 de novembro deste ano, quando a escola promove a Festa de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa.

“A solidariedade, a caridade, o respeito, o diálogo, a compreensão e a sensibilidade para com o próximo são bens inegociáveis para nós. Valores que zelamos por manter como base de nossa missão enquanto educadores vicentinos. O colégio permanece firme graças ao empenho e esforços de tão nobres irmãs que se

doaram por inteiro na consolidação desta instituição. Uma escola que soube, ao longo dos anos, resguardar valores que nunca ficam ultrapassados”, explica a irmã Sandilene Bocafoli, responsável pela orientação religiosa no Colégio Santa Isabel.

Todos os eventos da escola este ano têm como pano de fundo as comemorações de aniversário: a Missa de Santa Luísa de Marillac, em março, a reinauguração da fachada da escola e a Coroação de Nossa Senhora, em maio. A festa junina e outros eventos tradicionais também tocarão no tema, lembrando a história da escola e destacando seus valores e missão. •

“ Uma escola que soube, ao longo dos anos, resguardar valores que nunca ficam ultrapassados.

Irmã Sandilene Bocafoli



Irmãs no Colégio Santa Isabel

ARTIGO

ALERJ PROMOVE PRIMEIRA SABATINA SOBRE PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

*POR Comte Bittencourt**

O Rio de Janeiro ainda tem muito a avançar na construção de uma rede pública de educação de qualidade. Mas não podemos ignorar as vitórias que a sociedade organizada têm conquistado nos últimos anos. A maior delas, sem dúvida, foi a aprovação do Plano Estadual de Educação, sancionado em 2009, que nasceu sob o signo da participação popular, na Comissão de Educação da Alerj, e previu mecanismos de controle social para sua execução.

A primeira prestação de contas do cumprimento das metas pela Secretaria Estadual de Educação se deu neste início de ano, com a realização de cinco audiências públicas em que cada uma das áreas foi sabatinada. No plenário da comissão, estiveram deputados, professores, especialistas, alunos e representantes de sindicatos que acompanharam a apresentação, realizada pelas autoridades da secretaria, dos resultados de sua gestão.

Essas audiências são uma iniciativa inédita no país. A Comissão de Educação da Alerj, desta forma, contribui para o esforço de transformar as políticas de educação em ações de Estado, e não apenas de governos. Só poderemos recuperar a qualidade da rede pública de nosso estado, no dia em que tivermos continuidade nos programas dos órgãos gesto-

res da educação.

A qualidade do ensino, que tanto perseguimos, depende não apenas da vontade de um governo. Foi esta certeza que fez com que os deputados da Comissão de Educação entrassem, em 2007, com uma representação no Ministério Público pedindo que o Estado do Rio iniciasse os debates sobre o plano, como previa legislação federal.

Abrir os debates sobre o plano foi nossa primeira vitória. Uma vitória que construímos com o compromisso de todos com a educação. Compromisso que deu forma ao Plano Estadual de Educação, discutido em fóruns regionais, na Conferência Estadual realizada no ginásio do Caio Martins, em Niterói, em audiências públicas da Comissão de Educação e, por fim, aprovado no plenário da Alerj.

O projeto foi fruto de um ano de debates com governo, especialistas, profissionais e entidades da sociedade que democraticamente construíram as metas propostas pelo plano para a educação básica, profissional e superior, a formação e valorização dos profissionais da educação e o financiamento da educação, além de



temas específicos, como a educação especial, indígena e prisional.

O mais importante, no entanto, foi o fato de o projeto não se ater apenas a propor diretrizes para o desenvolvimento da educação em nosso estado. O plano foi além ao criar mecanismos de acompanhamento das políticas públicas, traçadas nos debates na comissão.♦

**Deputado Estadual Comte Bittencourt (PPS), presidente da Comissão de Educação da Alerj.*

Inovar com confiança

SISTEMA POSITIVO DE ENSINO.

Sua escola conectada com a tecnologia educacional que funciona.

Uma solução diferente de tudo o que há no mercado, pois temos a preocupação de desenvolver a tecnologia educacional com foco na aprendizagem. Os livros digitais e o Portal Positivo são integrados ao livro didático, proporcionando interatividade e aulas mais dinâmicas, que despertam ainda mais o interesse dos alunos. E você sabe, alunos interessados aprendem melhor. Conheça e compreve.

Educação se faz com confiança.

Livros Digitais

- Áudios, vídeos, jogos e interatividade para os alunos.
- Vídeos e sugestões para planejar aulas.
- Revólvest para o aluno revisar seus estudos.
- Acessibilidade integral em qualquer computador conectado à internet ou baixando o aplicativo para tablet.

Portal Positivo

- Conteúdos multimídia, atlas geográfico, dicionário digital, jogos e simuladores.
- Construtor de páginas, fórum, blog, editor de questões e provas.
- Formação continuada com webconferências, vídeos e materiais com especialistas.



SISTEMA DE ENSINO
POSITIVO



Sinepe RJ convida:

PRÊMIO PROFESSOR Fundamental II

Práticas Pedagógicas Diferenciadas

Apresente uma experiência inovadora
feita em sala de aula.

Compartilhe conosco seu projeto
e concorra a Notebooks, Tablets
e outros prêmios!

Quem: Professores do Ensino Fundamental II, das áreas de Matemática, Ciências ou Informática, das escolas particulares do Estado do Rio de Janeiro.

Como: Regulamento e inscrições pelo site:
www.sineperj.org.br/premio

Quando: Inscrições de 17 de Março a 15 de Agosto.